

## ANEXO 2- Atas/Registros das Reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais

### Registro reunião Grupo de Trabalho Setorial de Educação

<b>Nome</b>	GT Educação
<b>Data</b>	08.06.2011
<b>Local da reunião</b>	Escritório Amazônia Brasil
<b>Objetivos da reunião</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação da visão geral do modelo de gestão;</li> <li>2. Consolidação da composição do GT;</li> <li>3. Apresentação dos coordenadores;</li> <li>4. Papel do Conacobam perante a coordenação e Grupos de Trabalho;</li> <li>5. Diálogo sobre funções da coordenação e do grupo de trabalho;</li> <li>6. Atualização do quadro de acompanhamento;</li> <li>7. Dialogo com entidades públicas.</li> </ol>
<b>Participantes:</b>	<p>Número total de participantes: 20 + 6 equipe PEA = 26</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equipe AMZBR (Marcelo, Silvio, Sandra, Eugênio, Iracy, Marcos)</li> <li>2. Representações comunitárias: 17</li> <li>3. Instituições públicas: IFRO, SEDUC, SEMED</li> </ol>
<b>Anexos:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lista de presença</li> <li>2. Quadro de acompanhamento</li> </ol>

**PAUTA e ASSUNTOS TRATADOS** (enumerar e descrever):

#### A) Reunião entre comunitários membros do grupo de trabalho de educação.

1. Apresentação dos presentes: Equipe e membros do Grupo.
2. Percepção dos membros da equipe sobre o objetivo do grupo e suas atribuições, discutindo-se os pontos de vista:
  - Jonir (**São Carlos**) questiona a forma que os membros do grupo atuam, e que os servidores públicos não devem ficar calados, pois são conhecedores da realidade dentro das escolas.
  - Marie (**São Carlos**), diz que é importante que os servidores públicos atuem no âmbito do grupo de trabalho, e que os servidores públicos não devem temer retaliações do governo quanto à discussão dos problemas apresentados. Acredita que o posicionamento do GT deve ser firme e que os servidores conhecem os tramites burocráticos podendo orientar os melhores caminhos a serem seguidos pelo grupo.
  - Silvio (**AMZBR**), diz que a idéia é de mesclar servidores públicos e comunitários, pois é importante aliar força política com conhecimento de causa.
  - Eugênio, (**AMZBR**), diz sobre a importância da aproximação do governo do estado ao governo municipal e que há abertura para o diálogo o que pode ser benéfico ao andamento do quadro de demandas.
  - Arinaldo (**São Carlos**), diz que é servidor com cargo comissionado e que é importante levar os problemas aos secretários de educação para que estes saibam o que realmente ocorre nas escolas.
  - José W. de Mello (**Conacobam**), diz que é importante falar e cobrar melhorias e que é de extrema relevância que os professores falem sem medo perante as autoridades, pois são aqueles que estão mais ligados a educação.

#### 3. Definições sobre as Funções do Grupo de Trabalho

- As funções do grupo de trabalho deverão ser definidas conforme as necessidades do grupo ampliando suas atribuições com o tempo.
- Atualização de demandas de todas as localidades, utilizando como ferramenta o quadro de acompanhamento das ações de Educação.
- Divulgação das ações desenvolvidas pelo grupo para as comunidades e levantamento das demandas das comunidades para os grupos de trabalho.

#### 4. **Papel dos Coordenadores e da Coordenação**

- Estabelecer diálogo junto aos órgãos públicos, acompanhar as demandas repassadas pelos grupos e informar ao grupo os resultados obtidos.
- Definir rotina de trabalho, para estar acompanhando as demandas apresentadas.
- Atuar na elaboração de projetos, com apoio dos técnicos do programa Ecos do Madeira.
- Organizar reuniões dos grupos de trabalho e encontros gerais os quais participam coordenação e grupos.
- Manter diálogo e comunicação com representantes interdistritais, e conhecer os problemas dos demais distritos.

#### 5. **Modelo de gestão coordenação**

- Relações entre coordenação, grupos de trabalho e distritos.
  - É necessário ampliar a representatividade distrital, uma vez que apenas os distritos de São Carlos e Nazaré estão representados no grupo de trabalho, sendo necessário incluir membros dos distritos de Cujubim e Calama os quais não estão representados no GT.
- É importante que todo o grupo de trabalho acompanhe o trabalho da coordenação.

#### 6. **Coordenação do grupo**

- É necessário mesclar a coordenação “política” e “técnica”. Como agentes políticos estão Edna e Leina (**Belmont**) e agente técnico apenas Ivam (**Calama**), porém é necessário mais um com perfil técnico, pois é necessário que seja conversado com Ivam se ele permanece na coordenação, pois o mesmo assumiu a direção da escola General Osório em Calama.

Contudo define-se em comum acordo que os coordenadores do GT de Educação serão: Maria Edna e Leina (perfil político) e Arinaldo (perfil técnico).

#### 7. **Papel do Conacobam**

- Resultados da assembléia e inserção da coordenação da comissão de desenvolvimento participativo na estrutura do Conacobam.

Jose W. de Melo (**Conacobam**), cita que acompanhou técnico da Anatel durante levantamento prévio para instalação de telefones públicos em 5 comunidades do médio e baixo madeira, que foi um pedido feito através do programa Ecos do Madeira em parceria com o Conacobam.

- Agradece o envolvimento do professor Arinaldo para contribuir ao grupo.
- Diz que o trabalho do Ecos do Madeira deverá ser ampliado a mais comunidades durante 2011.
- Eugênio (**AMZBR**) explica que na reunião da coordenação discutiu-se o papel do Conacobam perante a Comissão de Desenvolvimento Participativo, e que ficou decidido fazer uma assembléia para definir se a Conacobam seria também gerida por todos os membros da coordenação da comissão. Uma vez que a idéia é que o Conacobam seja fortalecido e sua gestão seja cada vez mais participativa e que o trabalho seja mais bem dividido e que todos possam apoiar o presidente. Cita que o PEA Amazônia Brasil vai ainda contribuir, por pelo menos um ano, em apoiar o fortalecimento comunitário, para que gradativamente a equipe seja substituída pela própria comunidade.

#### 8. **Desafios na relação com órgãos públicos**

- Jonir (**São Carlos**) diz ser necessário que haja maior aproximação e conversa direta dos coordenadores com órgãos públicos ligados a questões educacionais.
- Rosivan (**São Carlos**), diz que é importante que não ocorram conversas de cima para baixo, que as conversas sejam horizontais, ou seja, que as comunidades sejam ouvidas pelos órgãos públicos antes das tomadas de decisões, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos.
- Marie (**São Carlos**), diz que ao estabelecer diálogo deve-se ouvir e falar para que se encontrem caminhos para resolução de problemas, é importante que os representantes demonstrem conhecimento acerca da real situação das comunidades para não serem levados pelo discurso político das instituições. Ressalta que existe certo receio de governantes para com os representantes das comunidades, pois as lideranças muitas vezes representam um quantitativo de pessoas significativo. É importante questionar a conduta das pessoas, e cobrar as políticas públicas para a educação.
- Silvio (**AMZBR**) diz que é importante enxergar os dois lados da conversa para que possamos entender. E que é necessário conhecer a realidade dos órgãos públicos e eles a realidade dos ribeirinhos. Convidar órgãos públicos para conhecer a realidade dos locais, é uma boa opção de mostrar na prática o dia-a-dia das comunidades.
- Jonir (**São Carlos**) diz que não pretende ficar preso a um único tema, pois tem preocupação com outros setores.

## **B) Reunião entre membros do grupo de trabalho de educação e instituições públicas**

1. Breve apresentação dos presentes.
2. Breve apresentação dos resultados do PEA no ano de 2010 e ações previstas para o ano de 2011.
  - Durante o detalhamento dos eixos de trabalho ressaltou-se que no eixo de organização comunitária e nesse aspecto a importância da parceria com o **Conacobam**, instituição que representa o médio e baixo madeira, ficou claro que a idéia é atuar no âmbito de um plano de desenvolvimento territorial para apoiar as organizações da região a buscar melhorias para as comunidades.
  - Quanto ao eixo de educação ambiental e cultura, falou-se da importância da “rede Ecos do Madeira”, como ferramenta para fomentar o protagonismo e envolver o público jovem nas ações educativas e de comunicação e divulgação dos trabalhos.
  - Ressaltou-se que a idéia geral do programa é de sistematizar os problemas apontados pelos moradores da região do baixo madeira e apresentar as possíveis soluções propostas por eles. Alguns projetos já foram encaminhados a órgãos públicos ou empresas privadas e estão em andamento, por exemplo: projeto de saneamento (encaminhado a Funasa), telefonia (encaminhado a Oi) e terra legal (encaminhado junto a SPU). Além disso, foram elaborados 26 pequenos projetos para captação de recursos para as associações, alguns já submetidos a editais e outros a espera de publicação de editais que possam financiá-los.
  - Explicou-se que até o momento um dos grandes resultados do programa, no eixo de organização comunitária, é o fato das lideranças da região estarem mais articuladas e buscando o fortalecimento de suas associações comunitárias, mobilizando suas comunidades e inseridas na Comissão de Desenvolvimento Participativo.

### **2. Quadro de acompanhamento**

- Foi apresentado aos presentes o quadro de acompanhamento das ações prioritárias na região relativas à educação, com base no diagnóstico elaborado pelo programa Ecos do Madeira durante o ano de 2010 e complementado e validado pelas comunidades em oficinas de planejamento participativo, sendo o instrumental norteador do grupo de trabalho. Uma das tarefas do grupo é constantemente atualizar o quadro, acrescentando novas demandas e indicando as demandas atendidas, bem como informando a comunidade sobre tais atualizações.

- Os representantes do **IFRO** ressaltam que existe a necessidade de mesclar educação básica a educação profissionalizante. Perguntam sobre os aspectos produtivos da região, José W. de Melo (**Conacobam**), destaca que existe no PBA da SAE, o programa de ações a jusante, o qual prevê a implementação de agroindústrias em comunidades do médio e baixo Madeira, e para o sucesso destas é necessário que os ribeirinhos estejam capacitados. Os representantes do **IFRO** dizem que é de extrema importância conhecer a região para que possam entender a realidade e estudar a melhor forma de contribuir. **IFRO**, diz que estuda a possibilidade de, inicialmente, implementar o programa Mulheres Mil de educação profissionalizante na comunidade de Belmont, contudo sabem que as necessidades de educação profissional são mais amplas na região, pois os diálogos realizados com o PEA apontam a importância da participação comunitária na tomada de decisões. Porém, ressaltam que é importante as comunidades já terem grupos organizados, citando exemplos como Minhas Raízes em São Carlos e o grupo de mulheres de Belmont.
- Marie (**São Carlos**), diz que antes de se discutir a criação de escola técnica em São Carlos, é necessário discutir a educação básica, pois o ensino médio oferecido na comunidade não atende toda a demanda, uma vez que a estrutura física da escola é cedida pela prefeitura, e ressalta que hoje existem seis turmas do ensino médio para 5 salas de aulas e no próximo semestre serão disponibilizadas apenas quatro salas para as mesmas seis turmas. Diz ainda que existe uma demanda reprimida em Cuniã e que se houver abertura de estrada entre Cuniã e São Carlos, conforme prometido pelo governador do estado, os alunos virão para escola de São Carlos, aumentando o problema. Portanto tal assunto deve ser encaminhado com máxima urgência.
- A escola de Tira Fogo foi reformada, contudo ainda é necessária instalação de caixa d'água, encanamento, bomba d'água além de substituir mesas e cadeiras.
- O Secretário Adjunto de Educação ressalta que existem entraves para uma melhoria mais ampla na estrutura das escolas, geralmente por questões orçamentárias. Informa que existem quatro processos parados na secretaria por falta de empresas interessadas em tocar as obras, geralmente devido às dificuldades de mobilização e logística. Informa que estão sendo reformados os alojamentos de professores em São Carlos, Papagaios, Tira-Fogo, Santa Catarina, Nazaré e Cuniã, o que deve contribuir para permanência dos professores nas comunidades. Quanto a estruturas físicas ressalta a construção de duas escolas, em Bom Serazinho e Brasileira, as quais já foram inauguradas.
- Maria Edna (**Belmont**) informa sobre o fato de alguns alunos da comunidade estarem fora da escola, diz que muitos alunos estão indo para escola de Cujubim Grande, enquanto que alunos do bairro Nacional freqüentam a escola do Belmont.
- Quanto aos Laboratórios de Informática: foi dito que muitas escolas já têm computadores, porém ainda não há pessoal para efetuar as capacitações. O sistema operacional Linux dificulta o uso pelos professores. Andréia (**Semed**) informa que a prefeitura possui apenas cinco técnicos, para atender cerca de 200 escolas, sendo impossível atender satisfatoriamente toda demanda.
- Quanto ao transporte escolar, os representantes do grupo de trabalho reconhecem que houve avanços durante os últimos cinco anos, porém ainda existem questões para melhorar e citam a necessidade de que os barcos tenham monitores, uma vez que alguns pais não sentem confiança em deixar seus filhos viajarem sozinhos com os pilotos de barco. O secretário adjunto, diz que o custo para que os barcos tenham monitor é muito alto e que ao fazer uma equação entre qualidade e quantidade de atendidos optou por quantidade de alunos atendidos.
- Quanto à falta de Professores, principalmente na educação básica, houve questionamentos sobre o que tem sido feito pelas secretarias do estado e município para suprir esta falta. O secretário adjunto diz que foi realizado concurso temporário e que foram iguados os salários dos professores de regime estatutário com os de regime temporário, bem como tem pagado diárias para que os professores participem de cursos de qualificação em Porto Velho.
- Jonir (**São Carlos**), diz que é importante convidar a Unir para disponibilizar o **PROHACAP** (Programa especial de habilitação e capacitação para professores Leigos da rede pública de ensino) em cursos de licenciatura curta, principalmente para as disciplinas de biologia,

matemática, química e física, com foco específico em formar professores das próprias comunidades.

- Conteúdos escolares: o grupo de trabalho questiona o fato das escolas rurais da SEDUC, reproduzirem temas urbanos, enquanto que as escolas da SEMED já atuam com temas da educação rural. **SEDUC** informa que ainda não existe na rede estadual nada relacionado ao saber local, porém está previsto no PPA, o qual será entregue no início de julho, a elaboração de material didático específico para comunidades tradicionais de Rondônia.

#### **AVALIAÇÃO FINAL DA REUNIÃO** (percepções e apreciações do autor do relatório)

A reunião foi extremamente satisfatória, pois houve a participação de todos os integrantes do grupo de trabalho, que puderam compreender melhor o funcionamento do grupo e das políticas de educação dos órgãos públicos presentes a reunião. Além disso, a oportunidade de dialogar diretamente com as entidades públicas e apresentar problemas e possíveis soluções foi um importante passo para consolidação do grupo. A presença das secretarias de estado e município foi importante para as representações comunitárias.

Não houve tempo suficiente para discutir todas as demandas apontadas no quadro de acompanhamento..

#### **ENCAMINHAMENTOS** (desdobramentos, pendências e/ou combinados):

- Os coordenadores do GT de educação deverão entrar em contato com comunitários de Cujubim e Calama, pessoalmente ou via telefone, para marcar e convidar os representantes dos distritos para integrar o grupo de educação.
- O PEA deverá encaminhar ofício a SEMED para oficializar pedido de utilização de laboratórios de informática para realização de oficinas, bem como para definir os procedimentos adotados nas capacitações.
- Agendar reunião com IFRO e SEDUC para discutir alternativas de ensino profissionalizante.
- A Coordenação deve marcar urgente reunião com o gerente de educação da Seduc para apresentar situação atual e necessidade de construção de uma escola estadual em São Carlos. Na oportunidade, deverá convidar Seduc para fazer visita *in loco*, no intuito de elaboração relatório sobre a situação do ensino médio em São Carlos e apresentar a secretaria de educação.

**Registro reunião Grupo de Trabalho de Meio Ambiente, Território e Infraestrutura**

<b>Nome</b>	GT Infraestrutura, território e meio ambiente
<b>Data</b>	20.06.2011
<b>Local da reunião</b>	Escritório Amazônia Brasil
<b>Objetivos da reunião</b>	8. Apresentação da visão geral do modelo de gestão; 9. Consolidação da composição do GT; 10. Apresentação dos coordenadores; 11. Papel do Conacobam perante a coordenação e Grupos de Trabalho; 12. Diálogo sobre funções da coordenação e do grupo de trabalho; 13. Atualização do quadro de acompanhamento; 14. Diálogo com entidades públicas.
<b>Participantes:</b>	Número total de participantes: 25+ 4Equipe PEA = 29 4. Equipe AMZBR (Marcelo, Silvio, Sandra, Renata) 5. Representações comunitárias: 19 6. Instituições públicas: SEMAGRIC, MDA, IBAMA, ICMBio, SEMA, 7. Sociedade civil: Ecoporé
<b>Anexos:</b>	3. Lista de presença 4. Quadro de acompanhamento

**PAUTA e ASSUNTOS TRATADOS** (enumerar e descrever):

**A) Reunião entre comunitários membros do grupo de trabalho de educação (período da manhã).**

**9. Apresentação dos presentes**

**10. Definições sobre as Funções do Grupo de Trabalho**

- Equipe PEA fez um breve relato sobre o atual momento do grupo, lembrando os tratados feitos em 2010 durante encontro de constituição dos grupos de trabalho setoriais e da coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo e relata a atribuições do GT
- Equipe PEA apresenta ptilustrando “organograma” dos grupos de trabalho setoriais, sua relação com a coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo e a representatividade do grupo por distrito do Baixo Madeira. Houve neste momento uma breve discussão quanto a representativa dos distritos e Raimunda (**Cujubim Grande**) não compreendia o porquê não havia ninguém de sua comunidade no grupo, apenas de Cujubinzinho. Neste momento a equipe do PEA, bem como outros membros do grupo reforçaram a idéia de que o representante não fale apenas pela comunidade, e sim por todo o distrito e que neste caso a comunidade de Cujubim Grande é considerado como distrito englobando outras comunidades (Belmont, Cujubinzinho, Bom Jardim e Mutuns).
- Foi detalhado o que faz o GT, ressaltando-se a importância do trabalho coletivo e daí a necessidade de o grupo expor problemas das comunidades e encontrar soluções conjuntas. Ficou esclarecido que as funções do grupo de trabalho deverão ser definidas conforme as necessidades do grupo ampliar suas atribuições com o tempo.

- Equipe PEA apresentou o quadro de acompanhamento como principal ferramenta de trabalho do GT, ressaltando que este apresenta demandas de todas as localidades, bem como ressaltou a importância da divulgação das ações desenvolvidas pelo GT para as comunidades e o levantamento de novas demandas das comunidades para os grupos de trabalho, destacando a importância da Rede Ecos estruturada como meio de difusão destas informações.

#### **11. Papel dos Coordenadores e da Coordenação**

- Estabelecer diálogo junto aos órgãos públicos, acompanhar as demandas repassadas pelos grupos e informar ao grupo os resultados obtidos.
- Definir rotina de trabalho, para estar acompanhando as demandas apresentadas.
- Atuar na elaboração de projetos, com apoio dos técnicos do programa Ecos do Madeira.
- Organizar reuniões dos grupos de trabalho e encontros gerais os quais participam coordenação e grupos.
- Manter diálogo e comunicação com representantes interdistritais, e conhecer os problemas dos demais distritos.

#### **12. Conflitos entre unidades de conservação e comunidades.**

- Com o intuito de esclarecer aos membros do GT sobre as questões relativas as unidades de conservação situadas na região do Baixo Madeira, a equipe PEA apresentou a localização das UC's em relação ao rio Madeira e as comunidades, bem como a categoria em que estas se enquadram e a descrição da finalidade geral de cada uma destas categorias, ou seja, uso sustentável e proteção integral. Informou-se ao grupo a respeito das oficinas realizadas nas comunidades do entorno da Flona Jacundá tratando da possível ampliação desta unidade, bem como se discutiu os prós e contras desta ampliação.

#### **13. Rotina de trabalho do Grupo**

- Discutiu-se a necessidade de estabelecer critérios quanto ao funcionamento rotineiro do GT, dentre eles foram citadas as seguintes iniciativas: visitas a órgãos públicos aproveitando viagens mensais à cidade; aproveitar momento de apoio do PEA para estreitar o diálogo com órgãos públicos; elaborar projetos e submeter a editais e/ou apresentar diretamente as secretarias de governo para captação de recursos; assumir progressivamente o papel de mobilização e organização dos encontros do GT, participar de espaços de discussão (audiências públicas, comissões, conselhos, seminários, etc.) que envolvam questões de interesse coletivo dos ribeirinhos.

#### **14. Papel do Conacobam**

- Falou-se sobre os resultados da assembleia do Conacobam e inserção da coordenação da comissão de desenvolvimento participativo na estrutura do Conacobam. Destacou-se que esta inserção, aprovada em assembleia, ainda não ocorre na prática, somente em teoria, e que enquanto isso não ocorrer a comissão não irá funcionar como deve, ficando dependente do PEA.

#### **15. Atualização do quadro de acompanhamento**

- Equipe PEA apresentou aos presentes o quadro de acompanhamento das demandas, ressaltando a importância destes quadros como ferramenta de gestão do grupo, uma vez que estão baseados no diagnóstico das comunidades e retratam a realidade de todo Médio e Baixo Madeira.
- Quanto ao item de brigadas voluntárias, José W. de Melo (**Conacobam**) discorda da ideia de montar brigadas voluntárias, uma vez que isso é atribuição dos órgãos públicos.
- Discutiu-se ainda o problema relacionado ao embargo aplicado pelo ICMBio a Semob a abertura de estrada nas proximidades da ESEC Cuniã que seria utilizada para instalação de energia

elétrica nas comunidades de Itacoã e Bom Jardim. A equipe PEA informou que houve uma reunião no dia 14.06.11 com a comunidade de Itacoã para resolver a questão.

- Como nova demanda ao quadro o grupo ressaltou a necessidade de ampliar o nº de técnicos eletricitas para atender a demanda de manutenção da rede elétrica da região.

#### **16. Território da Cidadania**

- Equipe PEA ressaltou a importância de participação no colegiado território da cidadania Madeira-Mamoré. Silvio (**AMZBR**) contextualiza os territórios informando que foram criados para estimular o desenvolvimento das regiões mais carentes, em contrapartida aos investimentos do PAC. Ressaltou-se que a região do Médio e Baixo Madeira está na zona de influência de grandes obras do PAC (Usinas do Madeira e Ponte sobre o Rio Madeira), mas pouco participa do colegiado.

Ficou claro que o programa Território da Cidadania envolve todos os ministérios do governo federal com o propósito de trabalharem de forma integrada. É necessário estreitar o diálogo com MDA, para que o governo possa dar atenção especial ao Baixo Madeira.

#### **17. Desafios na relação com órgãos públicos**

- Equipe PEA ressaltou que estas relações devem ser pensadas a curto prazo e a médio e longo prazo.

Como estratégia de curto prazo destacou-se: avaliar informações sobre as demandas comunitárias apontadas nas oficinas de planejamento participativo; pedir informações sobre novas políticas e programas dos órgãos públicos; conhecer a estrutura de cada órgão; definir postura/procedimentos para o relacionamento dos membros do grupo com as instituições.

Como estratégia de médio e longo prazo: compreender melhor as políticas de desenvolvimento para região; atualizar diagnósticos quantitativos e qualitativos do setor para toda região do Médio e Baixo Madeira; desenvolver propostas para região; conquistar legitimidade das representações comunitárias; criar condições para fomento do planejamento participativo; estabelecer diálogo e negociações a partir do conhecimento tradicional.

- A idéia básica no diálogo com os órgãos públicos é a necessidade de que os dois lados se entendam, tanto órgãos públicos quanto comunidades, considerando que não conhecem a realidade dos moradores do rio Madeira.

#### **B) Diálogo entre membros do grupo de trabalho de educação e instituições públicas (período da tarde)**

3. Breve apresentação dos resultados do PEA no ano de 2010 e ações previstas para o ano de 2011, em seguida foi realizada uma rodada de apresentação dos presentes.

- Equipe PEA apresentou os objetivos do programa em 2011/2012, detalhando os eixos de atuação previstos: inserção de novas comunidades (montante e jusante); estruturação da rede Ecos do Madeira; Gestão Participativa; e acompanhamento e apoio a projetos, destacando a elaboração de projetos ao IEB. Ressaltou que a idéia geral do programa é a de sistematizar os problemas apontados pelos moradores da região do Baixo Madeira e contribuir no encaminhamento de possíveis soluções indicadas pelas comunidades.

- Foi apresentada a finalidade do GT, bem como sua forma de organização e de articulação, bem como da coordenação da comissão de desenvolvimento participativo. Foram destacados os desafios e curto médio e longo prazo desta representação, principalmente quanto ao relacionamento com as instituições públicas.

- Alguns projetos já foram encaminhados a órgãos públicos ou empresas privadas e estão em andamento, por exemplo: projeto de saneamento (encaminhado a Funasa), telefonia (encaminhado a Oi) e terra legal (encaminhado junto a SPU). Além disso, foram elaborados 26 pequenos projetos para captação de recursos para as associações, alguns já submetidos a editais e outros a espera de publicação de editais que possam financiá-los.

- Explicou-se que até o momento um dos grandes resultados do programa, no eixo de organização comunitária, é o fato das lideranças da região estarem mais articuladas e buscando o fortalecimento das associações comunitárias, mobilizando suas comunidades e inseridas na comissão de desenvolvimento participativo.

#### 4. Quadro de acompanhamento

- Foi apresentado aos presentes o quadro de acompanhamento das ações prioritárias na região das questões relativas a infraestrutura, território e meio ambiente. Uma das tarefas do grupo de trabalho é de estar constantemente atualizando o quadro, acrescentando novas demandas e indicando as demandas atendidas, bem como informando a comunidade sobre tais atualizações.
- Após apresentação do quadro passou-se a discussão sobre os itens apresentados:

#### 5. Meio Ambiente

- No item referente a pesca, destacou-se as diferenças entre leis federais e estaduais sobre os nomes de apetrechos de pesca, dentre outros problemas, e as dificuldades dos pescadores da região em entenderem a legislação. Maria Alice (**Ecoporé**) informou a existência de uma câmara técnica no ministério da pesca, que discuti os problemas enfrentados pelos pescadores e os temas da legislação que os afetam. Ressalta que é necessário maior participação dos ribeirinhos do Madeira. Batista (**São Carlos**) destaca que o problema da câmara técnica é que esta é formada em sua maioria por piscicultores, e diz que os pescadores precisam se organizar para debater o assunto.
- Equipe PEA informa que um dos focos da rede Ecos em 2011 é divulgar assuntos sobre a pesca, principalmente para jovens multiplicadores. Isabel (**Ibama**) enfatiza que o Ibama tem um programa muito bom junto ao MPF e que existe material educativo com linguagem acessível e que pode ser utilizado. A representante da Semagric informa que há dois anos foi criada coordenadoria da pesca, sendo que a prefeitura já iniciou diálogo com Sedam e que existem projetos de piscicultura sendo desenvolvidos para assentados.
- O ICMBio diz ser viável estabelecer uma parceria entre o órgão e a rede Ecos do Madeira, no intuito de divulgar conteúdos educativos quanto as questões ligadas as unidade de conservação.
- A respeito da ampliação da área da Flona do Jacundá, o ICMBio informou que foram realizadas audiências públicas em comunidades do entorno, sendo que a idéia foi bem aceita principalmente na comunidade de Santa Catarina e Conceição da Galera. O processo de ampliação está sendo realizado de forma participativa e existem vantagens quanto a esta ampliação da área, principalmente no que tange a regularização fundiária. Ressalta que houveram manifestações contrárias a ampliação da Flona em Bonfim e Pombal, uma vez que estas comunidades detêm títulos das terras e nestas áreas existe o objetivo de se fazer plano de manejo florestal.
- Iniciou-se a discussão quanto a ampliação e/ou criação Reservas Extrativistas na região de São Carlos, de modo a englobar o distrito, contudo foi esclarecido que está idéia precisa ser discutida com as comunidades do entorno. Equipe PEA disse que foi submetido um projeto ao IEB com a finalidade de financiar este encontro para discussão.

#### 6. Território

- Olavo Nienow (**MDA**) ressaltou que houve avanços quanto ao Território Madeira Maimoré, no programa Território da Cidadania do governo federal e que em breve deverá se iniciar a fase de apresentação e validação dos planos de desenvolvimento dos territórios da cidadania. Afirma que o programa certamente irá continuar, mas ainda não se sabe como será diante do novo governo federal pois ainda não se definiu qual será o ministério que coordenará o programa. Informa sobre o lançamento de um novo plano, "Brasil sem miséria", o qual em Rondônia será coordenador pelo MDA. Este programa visa fazer a inclusão de famílias pobres em atividades produtivas e o publico serão as famílias que tem renda menor de 280 reais/mês (famílias de 4

pessoas). Será realizada busca ativa dessas famílias e a inclusão prevê tanto capacitações quanto acesso a financiamentos.

- O grupo questiona o representante do MDA quando a possibilidade de criação de um território da cidadania específico para o Baixo Madeira. O Sr. Olavo diz que pode ser definido um território do Médio e Baixo Madeira, contudo sem status de território da cidadania, uma vez que este leva em consideração uma série de características que envolvem a região, e dentre os critérios estão as áreas dos municípios e não pode haver dois territórios dentro de um mesmo município, no caso Porto Velho. Olavo destaca a necessidade de promover junto ao núcleo diretivo reunião do grupo para expor as perspectivas da região e inserir na pauta de reuniões do colegiado do território a solicitação feita a Funasa no final do ano de 2010, uma vez que todos os órgãos federais participam dos territórios.

## 7. Infraestrutura

- Equipe PEA fez um breve relato sobre o ocorrido no evento do dia 27 em São Carlos, onde estavam presentes além do governador de Rondônia e o prefeito, outras autoridades estaduais e municipais. A Semagric informou que em seguida foi montado um grupo de trabalho já que nos discursos políticos não ficaram definidos responsáveis, contudo por enquanto não há nada de concreto. Ressaltou ainda que o transporte fluvial de passageiros foi ampliado, o que atende uma das reivindicações do quadro de acompanhamento. Destaca que a idéia da Semagric é de fortalecer o diálogo entre Semagric e Conacobam.

- Dona Raimunda (**Cujubim Grande**) informa sobre a necessidade de serem tomadas providencias quanto a estrada de acesso a comunidade, uma vez que o excesso de poeira tem causado acidentes e que o cascalhamento da via poderia diminuir a poeira. Semagric disse que levará a demanda para Regina (Semob) responsável pelas estradas vicinais, para verificar viabilidade.

- José W. de Melo (**Conacobam**) convida as instituições presentes a participarem no dia 07 de julho de reunião que irá tratar sobre o programa de ações a jusante.

- Representantes do ICMBio informam que ASMOCUM já entregou solicitação de renovação da licença ambiental para abertura de estrada ao Cuniã, uma vez que existe licença vencida, tal estrada irá beneficiar as comunidades de Cuniã e Terra Caída.

- Edna (**Belmont**) diz que prefeitura e estado precisam definir definitivamente a responsabilidade da estrada de acesso ao Belmont e informa que DER se prontificou a recuperar a estrada, desde que a comunidade entrasse com cascalho como contrapartida.

- Equipe ICMBio informa que o processo com embargo da estrada para instalação da rede elétrica à Bom Jardim e Itacoã está na CR/ICMBio, com Rafaela, e que será avaliado por uma comissão a viabilidade de suspender o embargo. Ressaltam que já houve uma reunião entre ICMBio, Semob e associação de Itacoã para discutir o problema, o qual é passível de solução. José W. de Melo (**Conacobam**), ressalta que há 3 anos a comunidade de Bom Jardim é prejudicada pelo ICMBio com a falta de energia e que é necessário maior diálogo com a comunidade para evitar estes transtornos. Informa que a Coomade e o Conacobam fazem parte do conselho da gestão integrada Cuniã-Jacundá e que precisam estreitar os elos de parceria.

## AVALIAÇÃO FINAL DA REUNIÃO (percepções e apreciações do autor do relatório)

A reunião foi satisfatória, pois houve a participação intensa de todos os integrantes do grupo de trabalho, que puderam compreender melhor o funcionamento do próprio GT e seu papel. Além disso, a oportunidade de dialogar diretamente com as entidades públicas e apresentar problemas e possíveis soluções foi um importante passo para consolidação do grupo. Contudo ainda é necessário legitimar cada vez mais o GT para ensejar a participação dos órgãos convidados que não compareceram: Ceron, SEDAM, etc.

Alguns membros destacaram que é necessário maior envolvimento das comunidades e que estas também precisam fazer sua parte e não apenas cobrar do governo. O tempo de presença com os órgãos foi curto para a quantidade de questões que precisavam ser discutidas e aprofundadas, na avaliação de comunitários e Semagric.

**ENCAMINHAMENTOS** (desdobramentos, pendências e/ou combinados):

- Maria Alice (**Ecoporé**) irá passar agenda de reuniões da câmara técnica do Ministério da Pesca e contato do articulador do espaço (Ricardo).
- Marcar reunião entre Ecoporé, ICMBio e AMZBR para tratar de projeto referente ao acordo de pesca.
- Marcar reunião com núcleo diretivo do território da cidadania Madeira-Mamoré.
- Conacobam deverá fazer pedido oficial ao ICMBio solicitando o desembargo da estrada para construção da rede de energia elétrica ao Bom Jardim e Itacoã.

**REGISTRO DE REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE CULTURA**

<b>Reunião</b>	GT Cultura
<b>Data</b>	08/08/2011
<b>Local da reunião</b>	Escritório da AMZBR
<b>Objetivos da reunião</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação do modelo de gestão da Comissão de Desenvolvimento Participativo e do grupo de trabalho;</li> <li>2. Consolidação da composição do GT;</li> <li>3. Apresentação dos coordenadores da Comissão;</li> <li>4. Papel do Conacobam perante a Coordenação e dos Grupos de Trabalho;</li> <li>5. Atualização do quadro de acompanhamento;</li> <li>6. Diálogo sobre funções da coordenação e do grupo de trabalho;</li> <li>7. Dialogo com entidades públicas.</li> </ol>
<b>Participantes:</b>	<p>Número total de participantes=13 +4 Equipe PEA = 17</p> <p>1- Equipe AMZBR: Marcelo, Renata, Silvio, Tino, Francisco.</p> <p>2- Representantes comunitários: 07</p> <p>3 – Instituições externas: Santo Antonio Energia, IBAMA, SENAR, SECEL, SEMED.</p>
<b>Anexo</b> (documentos, fotos, Folhetos, convite, etc)	<p>Lista de presença</p> <p>Quadro de acompanhamento</p>

**PAUTA e ASSUNTOS TRATADOS** (enumerar, descrever e qualificar):

1. Renata (AMAZBR) iniciou a reunião falando sobre o contexto e a criação da Comissão de Desenvolvimento Participativo, passando a palavra ao Silvio (AMZBR), que falou sobre a comissão e seus coordenadores, suas competências e tarefas, diferenciando o papel da coordenação e dos membros.
2. Bagogé (Cujubim) falou da importância de envolver os jovens e o papel do PEA nesse processo. Também falou do diferencial do trabalho do PEA na região.
3. Silvio (AMZBR) falou do objetivo da reunião de retornar o trabalho do grupo de cultura e encaminhar pauta para a tarde (reunião com representantes do poder público). Falou também das demandas de artesanato do grupo de São Carlos, que teve o projeto aprovado pelo IEB para construção da oficina.
4. Foram discutidas as estratégias de comercialização do artesanato da região e a possibilidade da criação de um ponto de comercialização na cidade, a participação ou a criação de feiras. E o apoio da Coomade como suporte.
5. Foi informada a gravação do CD do Caribé e a reprodução do CD do Minhas Raízes e em que fase cada um estava. Minhas Raízes está em fase de reprodução, e o do Caribé sendo gravado. Caribé também tem o protótipo de dois livros de cordel e o Jonir também tem um livro de cordel

a ser lançado. Apontou-se a necessidade de pesquisar quem pode estar interessado em apoiar o lançamento dos livros.

**6.** Atualização do Quadro de Acompanhamento: parcerias com órgãos públicos: Fundação Laripuna propôs parceria com o projeto “arte para todos” para a realização de oficinas de capacitação em diversas linguagens culturais (teatro, música, dança, etc.). É preciso levantar e mapear as demandas das comunidades e elaborar uma proposta de calendário para as oficinas. Mas o PEA ainda não teve tempo de sozinho encaminhar a proposta. Esta também sinalizada a parceria com a Laripuna através do projeto Som na Praça.

Com a SECEL é preciso fazer levantamento de que ações estão previstas para o Baixo Rio Madeira. Foi levantada a necessidade de uma apresentação melhor qualificada ao Governo do Estado, para que este conheça melhor o PEA.

Propor que os festejos das comunidades sejam inseridos nos calendários de eventos do município e do estado. Estes não têm o mapeamento desses festejos. A Fundação Laripuna se prontificou a apoiar os festejos. Foi discutido também de que forma, quais os procedimentos e caminhos que as associações e comunidades têm que fazer para conseguir apoio no governo do estado e do município. É preciso definir o papel da prefeitura e da SECEL no apoio aos festejos.

**7.** O PEA está criando um “Cartaz”, um mapa com informações sobre as comunidades e suas manifestações culturais para divulgação e valorização da cultura regional.

**8.** Renata (AMZBR) falou do que é a Rede ECOS DO MADEIRA e a ação em conjunto com as escolas nas sedes dos distritos do Baixo Madeira para a realização de oficinas de sensibilização em Educação Ambiental para jovens, com o intuito de constituir grupos de jovens nessas localidades que se integrem as ações da rede. O PEA ainda informou que será criado um grupo com os jovens que são das comunidades, mas que estão morando em Porto Velho. A rede ECOS DO MADEIRA tem o desafio de criar identidade por meio da realização contínua de oficinas de Educação Ambiental e de intervenções culturais e educativas nos eventos organizados pelas comunidades. A comissão deve apoiar a rede.

**9.** Às 14h, depois do intervalo do almoço, a reunião foi retomada com a participação dos órgãos públicos convidados. Estavam presentes representantes do SENAR, SEMED, SECEL, NAPRA, Santo Antonio Energia e IBAMA.

**10.** Renata Villas Boas (AMZBR) abriu os trabalhos dando boas vindas a todos os convidados e fazendo uma breve explicação sobre os objetivos da reunião. Em seguida, procedeu a exibição do vídeo do PEA.

**11.** Silvio (AMZBR) explicou como o quadro de acompanhamento do planejamento participativo estava estruturado e passou a apresentá-lo com a ajuda dos representantes comunitários presentes

**12.** O tema do artesanato foi o primeiro a ser discutido. Foram apresentados os potenciais e as demandas das comunidades para a produção artesanal e, em seguida, perguntou-se ao SENAR sobre cursos a serem oferecidos para o Baixo Madeira. O representante do SENAR disse que vários cursos tinham sido encaminhados em parceria com o NAPRA e que o convênio com a SAESA estava sendo renegociado. Esclareceu que o procedimento para demandar novos cursos requer que se agende visita de reconhecimento e se mobilize pelo menos 10 pessoas para participar da atividade.

**13.** Silvio (AMZBR) perguntou para o Sr. Francisco Leilson da SECEL se a Secretaria Estadual de Cultura possuía algum programa para apoiar o artesanato. Ele apresentou duas possibilidades de apoio. A primeira é a de cadastramento e certificação dos artesãos. A segunda de apoio à comercialização por meio da participação na feira do Sol e na feira Internacional, organizadas pela secretaria. Francisco Leilson sugeriu que a SAESA também apoiasse os artesanatos e sugeriu a realização de uma reunião para tratar dessa pauta específica.

**14.** Em seguida, tratou-se do tema da Música, Teatro, Cinema e outras manifestações imateriais. TimMAia (NAZARÉ) e Caribé (CUJUBIM) contaram sobre como estavam sendo encaminhadas a

gravação dos CDs do Caribé e Minhas Raízes. Francisco Leilson da SECEL disse que nesse tema a SECEL estava lançando diversos editais e que o PEA poderia assessorar os artistas da região para que eles participassem dos editais.

**15.** Sobre os festejos, foi informado que tanto a SEMED quanto a SECEL disseram possuir recursos para apoiá-los. Renata (AMZBR) perguntou se existia espaço para inserir os festejos do Baixo Madeira no calendário estadual. O representante da SECEL não soube responder. Os representantes das instituições disseram que o pedido de apoio deve ser encaminhado por uma associação com bastante antecedência para que se possa cumprir os devidos trâmites burocráticos.

**16.** Por último, a questão da comunicação foi tratada. Foi apresentada a proposta da rede ECOS DO MADEIRA de comunicação e cultura do PEA e foram relatados os contatos que já haviam acontecido com a SEMED.

**AVALIAÇÃO FINAL/ENCAMINHAMENTOS** (apreciações, desdobramentos, pendências, combinados):

Apesar de ter contado com a participação de poucos ribeirinhos, a reunião foi bastante positiva. Contou com a participação do Secretário Estadual de Cultura e deve gerar desdobramentos bem positivos. O fato de muitos jovens estarem participando do grupo de cultura, estarem em período de aulas nas escolas e de a clareza da relação entre as ações da rede ECOS DO MADEIRA e o GT não ter sido devidamente construída também explica a participação menor de ribeirinhos do que a média dos demais grupos de trabalho setoriais.

Encaminhamentos:

- 1.** Reunião com SAESA e SECEL sobre apoio ao artesanato do Baixo Madeira.
- 2.** Providenciar participação dos artesãos na feira internacional e feira do sol.
- 3.** Realizar cadastramento dos artesãos.
- 4.** Monitorar editais SECEL.

**Registro reunião Grupo de Trabalho Setorial Saúde e Saneamento**

<b>Nome</b>	GT Saúde e Saneamento
<b>Data</b>	05.09.2011
<b>Local da reunião</b>	Escritório Amazônia Brasil
<b>Objetivos da reunião</b>	8. Apresentação do modelo de gestão da Comissão de Desenvolvimento Participativo e do grupo de trabalho; 9. Consolidação da composição do GT; 10. Apresentação dos coordenadores da Comissão; 11. Papel do Conacobam perante a Coordenação e d Grupos de Trabalho; 12. Atualização do quadro de acompanhamento; 13. Diálogo sobre funções da coordenação e do grupo de trabalho; 14. Dialogo com entidades públicas.
<b>Participantes:</b>	Número total de participantes 8. Equipe AMZBR (Marcelo, Silvio, Sandra, Renata, Eugênio e Leila) 9. Associações comunitárias: José W. de Melo, Presidente Conacobam 10. Membros do grupo de trabalho: Lista de presença em anexo. 11. Instituições públicas: IBAMA, SESAU, SEMUSA, SEPLAM, SEMPLA, FUNASA. 12. SAE: Sandra Regina.
<b>Anexos:</b>	5. Lista de presença 6. Quadro de acompanhamento

**PAUTA e ASSUNTOS TRATADOS** (enumerar e descrever):

**A) Reunião entre comunitários membros do grupo de trabalho de Saúde e Saneamento.**

**18. Apresentação dos presentes e programação.**

- Foi feita rodada de apresentação individual dos membros presentes, bem como exposta a programação prevista para o dia de trabalho.
- Renata (**Amzbr**) fez um breve relato sobre a função do grupo de trabalho e sobre sua importância, bem como se deu o processo de constituição e participação no grupo e da comissão de desenvolvimento participativo.
- Explicou-se aos participantes que foram feitos convites aos seguintes órgãos públicos envolvidos na área da saúde, Funasa, Semusa, SESAU, Casa Militar (Aciso), CAERD, Gabinete do prefeito (DAI), Sempla, Seplan e Semusb. E sobre a forma de diálogo com os órgãos públicos e como se dará esta conversa.

**19. Apresentação sobre as Funções do Grupo de Trabalho, dos Coordenadores e da Coordenação.**

- Silvio (**Amzbr**) apresenta para os presentes a forma de trabalho do grupo e sobre as relações com os demais grupos e com a coordenação, bem como explica sobre a atualização do quadro de demandas. Ressalta ainda as discussões sobre a relação entre Conacobam e os grupos.

- José W. de Melo (**Conacobam**) fala sobre a função do Conacobam na coordenação, ressaltando que o objetivo da coordenação é o diálogo com os órgãos públicos sobre o que é definido pelos grupos de trabalho. Ressalta ainda que o Conacobam atende a todas as comunidades independente de ser sócio ou não do conselho e que a relação entre a coordenação e o Conacobam foi definida em assembléia, na qual a coordenação foi inserida na estrutura do Conacobam. Diz que o Conacobam tem crescido ganhando visibilidade e que vem buscando várias parcerias as quais estão aos poucos se concretizando.
- Silvio (**Amzbr**) fala sobre a relação dos integrantes do GT assim como a representatividade destes por distrito (Calama, Nazaré, São Carlos e Cujubim). E apresenta os novos integrantes do Grupo de Trabalho.
- Batista (**São Carlos**) diz que foi criado o conselho interdistrital de saúde, instituído na última conferência municipal de saúde e que está na reunião representando este conselho.
- Laerte (**Belmont**) falou sobre a representatividade junto ao Conselho Municipal de Saúde, o qual participa como usuário do sistema e por isso não terá direito a voto no conselho, mas irá levantar informações para estar sempre atualizando o Grupo de Trabalho.
- Paulo (**Enfermeiro - São Carlos**) fala sobre os problemas da saúde no Baixo Madeira, e que a região ribeirinha não é vista no conselho municipal, do qual é o único representante da região.
- Eugênio (**Amzbr**) fala que o fato de ter apenas um representante do Baixo Madeira no conselho municipal de saúde o torna “invisível”, já que uma das funções do conselho é de que o cidadão fiscalize as ações, porém por ser apenas um representante com direito a voto acaba enfraquecida a região.
- Silvio (**Amzbr**) faz um relato sobre o que faz o GT, ressaltando a necessidade de sempre estar atualizando as demandas. Além disso, tem um papel de trazer informações para serem discutidas no grupo e levar as discussões para os comunitários de sua região, para que todos estejam informados sobre o que ocorre. Informa sobre o processo de construção da rede Ecos do Madeira, com jovens, os quais deverão ao longo do tempo ajudar nessa divulgação. Ressalta que o Grupo de Trabalho deve juntar as informações para discutir todos os problemas junto aos órgãos públicos.

Dentre as funções do grupo, Silvio (**Amzbr**) lembrou que a mobilização e organização da reunião estão entre as atribuições do grupo e da coordenação, e que nas próximas reuniões os grupos deverão mobilizar os moradores para reunião.

- Ademilton diz que no Cuniã, foi construído um poço artesiano e poços amazônicos, contudo o poço artesiano deveria ter sido mais bem aproveitado, sendo que o encanamento do poço artesiano deveria chegar a mais casas, isso reflete a importância dos moradores de participarem e se envolverem nas ações de planejamento.

## 20. Avaliação e apresentação do quadro de acompanhamento

- Silvio (**Amzbr**) distribuiu e apresentou o quadro de acompanhamento das demandas de saúde do Médio e Baixo Madeira.
- Renata (**Amzbr**) lembra sobre as oficinas de planejamento, os resultados obtidos e como se deu a formação do GT.
- Laerte diz que as atualizações podem ser passadas para que ele possa cobrar as instituições públicas o andamento do quadro.
- José W. Melo diz que os moradores do Baixo Madeira não devem apenas esperar pelo poder público, pois precisam se unir e fazer as pequenas coisas sozinhos.
- Atualização do quadro de monitoramento.
- Quadro Saneamento: Silvio (**Amzbr**) relata que o compromisso da CAERD é o abastecimento de água na sede dos distritos e que isso precisa ser discutido, pois não atende as pequenas comunidades. Pede para presentes checar o número de módulos sanitários citados no quadro. Ressalta que água e sanitários são prioridades a serem discutidas na reunião com os órgãos públicos.

- Eugênio (**Amzbr**) pergunta se todas as comunidades dispõem de hipoclorito. Paulo (**São Carlos**) relata que há um impasse entre prefeitura e estado quanto à distribuição de hipoclorito, sendo que há distribuição não vem sendo feita de forma regular.
- Silvio (**Amzbr**) diz que outra questão a ser discutida é o lixo. Opina que campanha educativa em relação ao lixo não faz sentido sem que haja coleta pública de resíduos. Relata que foi feita conversa e elaborado um projeto onde uma balsa passaria uma vez ao mês levando o lixo não orgânico dos distritos. Paulo (**São Carlos**) diz que o lixo é um grave problema que deve ser discutido, não apenas o lixo doméstico, mas também o lixo hospitalar, o qual é despejado a céu aberto por falta de opção. Acredita que a questão do lixo é uma das mais graves e prioritárias. Ademilton diz que na Resex Cuniã ocorre o mesmo e que esta situação é a mesma para todo Baixo Madeira. Batista (**São Carlos**) diz que o lixo vai apenas mudar de lugar, e que o ideal seria que a comunidade tivesse renda com o lixo. Silvio diz que esta deve ser uma das prioridades a ser discutida.
- **Quadro de Saúde: Cobertura, transporte e formação dos agentes comunitários de saúde.** Paulo (**São Carlos**) pergunta se existe dúvida entre os membros sobre a cobertura na região ribeirinha que é área rural. Ressalta que existe falta de entendimento da secretaria de saúde se o Baixo Madeira (distritos) deve ser considerada zona rural, e com isso a cobertura é igual a área urbana (280 hab./agente), enquanto que o ideal seria o atendimento igual a área rural (80 hab./agente) e por isso a população fica descoberta. Informa sobre a falta de transporte para os agentes de saúde e aponta dentre as soluções o uso de rabetas e bicicletas. Diz ainda que existe formação para os graduados do PSF e não para a equipe.
- **PSF: cobertura, qualidade e equipes locais.** São Carlos e Calama são os problemas mais sérios, pois a mais de seis meses não tem médico. Paulo, diz que o maior problema é a falta de regularidade no atendimento médico. A secretaria entende que o Baixo Madeira só deve ter PSF, mas existem outras demandas de urgência que também precisam ser atendidas, e que ao menos um distrito precisa ter outros atendimentos além do PSF. Maior dificuldade de atendimento é transporte e combustível. O ideal seria no mínimo dois enfermeiros em cada pólo.
- **Transporte e remoção:** Paulo (**São Carlos**) diz que cada localidade precisa de uma voadeira 40 HP (2 tempos Yamaha – sugestão Batista) para os agentes de saúde. São Carlos deveria ter uma Ambulancha e uma Ambulância. Existe o entendimento de que é mais viável São Carlos atender a comunidade de Cuniã, durante o período de seca e Nazaré atender durante chuvas.
- **Unidades de Saúde:** USF de São Carlos, Nazaré e Cujubim foram reformadas, Belmont está boa, em Calama tem construção encaminhada, foi resolvida a questão do terreno mas a empresa contratada desistiu da obra. Falta ainda a reconstrução de Bom Serazinho, Itacoã, Curicacas e Papagaios. Na comunidade de Cuniã o posto não tem mais condições de atendimento devido à grande quantidade de morcegos no forro. Lista de necessidades USF de São Carlos: TV para sala de recepção com finalidade de vídeos educativos, computador, datashow para educação em saúde, aspirador cirúrgico, cadeiras e mobiliário, máquina de lavar roupas, casa de apoio a equipe em condições insalubres, fogão, liquidificador para multi-mistura, acesso a deficientes. Em Nazaré a reforma contemplou equipamentos e sala de esterilização.
- **Programas básicos:** Vacinação de crianças e animais domésticos. Implantação de laboratórios de malária (ver quadro).

## **B) Diálogo entre comunitários membros do grupo de trabalho de Saúde e Saneamento com representantes dos órgãos públicos presentes na reunião.**

### **1. Apresentação dos presentes e do vídeo Ecos do Madeira.**

- Foi feita a apresentação dos presentes, instituições e membros do grupo. Em seguida foi apresentado o vídeo Ecos do Madeira com o objetivo de ilustrar de maneira sucinta as ações e resultados de 2010.

- Renata (AMZBR) apresentou os objetivos e eixos de trabalho do programa para 2011/2012. Na seqüência explicou sobre a forma de funcionamento dos grupos de trabalho setoriais, da coordenação e a relação com o Conacobam, as estratégias de diálogo com órgãos públicos e a função do quadro de acompanhamento/monitoramento das demandas as comunidades.

## 2. Discussão em torno do Quadro de demandas

### • Quadro de saneamento

- Apresentação do quadro de demandas para atualização e discussão dentro das prioridades elegidas.
- Representante da Seplan diz que a secretaria é quem coordena PAC a nível de estado.
- Silvio (**Amzbr**) destacou a preocupação dos comunitários quanto à gestão da água, a questão é quanto ao tratamento que poderá ser realizado pela Caerd sendo que poderá ser gerado uma cobrança pelo uso da água aos moradores. Funasa diz que não existe a necessidade da Caerd atuar nos distritos onde já existe distribuição de água e que é necessário solicitar a Funasa a realização de um estudo acompanhado por engenheiro da Funasa para resolução do problema da distribuição. Eugênio pergunta sobre como pode ser feito o monitoramento. Funasa diz que ainda não houve a resposta das localidades a serem atendidas a nível nacional.
- Silvio (**Amzbr**) pergunta quanto à distribuição de hipoclorito para as comunidades, SESAU informa que está é uma atribuição da Agevisa e que deve-se oficializar a Agevisa e órgão municipal responsável, para que seja regularizada a entrega de hipoclorito para as comunidades ribeirinhas.
- Silvio falar sobre proposta de destinação do Lixo das comunidades, relatando a elaboração de um projeto para o médio e Baixo Madeira de estruturação da coleta de forma otimizada reduzindo custos. Neste caso foi iniciado um dialogo com o DAÍ, porém no momento de detalhamento de custo isso foi paralisado. É importante ressaltar que não há como fazer campanha educativa de lixo sem que haja coleta. Seplan diz que e necessário retomar esta ação. Outra questão relatada é quanto ao lixo hospitalar, o qual necessita de coleta urgente. A nova política nacional de resíduos sólidos prevê para que no prazo de cinco anos todas as cidades com lixões a céu aberto tenham aterro sanitário, caso isso não ocorra haverá corte no FPM dos municípios. No caso do lixo deverá ser feito uma gestão junto a prefeitura, como forma de agilizar o projeto e de estruturação da coleta pública. É importante levar este problema junto a imprensa, de uma forma a demonstrar todo o impacto ambiental sobre a vida dos ribeirinhos, de forma que o problema do lixo de Porto Velho não englobe o problema ribeirinho.
- **Quadro de demandas de saúde:** Quanto a **cobertura**, o reconhecimento da área dos agentes comunitárias não se vê a área geográfica e sim a seqüência e proximidade das casas, com isso cada agente de saúde atende uma certa área, diferenciando os aglomerados de casas de casas distantes entre si. Silvio propõe que as necessidades de transporte sejam discutidas junto a cobertura dos agentes de saúde. SEMUSA diz que está em fase de licitação de compra de bicicletas, porém quanto as rabetas e voadeiras está sendo discutido por outro setor da Semusa. Silvio pergunta sobre os procedimentos para solicitar transporte. Semusa diz que a compra será feita de acordo com pré-levantamento de demandas e que não existe a necessidade de correr para pedir bicicletas para as unidades, uma vez que a compra foi realizada baseando-se nas necessidades de cada unidade.
- Silvio fala sobre a **formação dos agentes de saúde**, do convênio entre a SAE-SEMUSA. Representante da Semusa diz que essa formação não ocorreu e não sabe explicar os motivos desta paralisação. O objetivo de formar os profissionais de nível superior é de torná-los formadores/instrutores da equipe, e que os diretores de unidades de saúde devem cobrar isso destes profissionais. Batista pergunta sobre a redução do horário de trabalho dos agentes e que com isso existe uma área ainda maior descoberta. Semusa diz que não existe redução de carga horária e que a carga horária é de 40 horas semanais sendo 8 horas diárias, e que caso isso ultrapasse o diretor da unidade de saúde pode solicitar horas extras. Os atendimentos aos fins de

semana são difíceis de serem solucionados devido à dificuldade de fixar profissionais médicos nestas áreas.

- Quanto ao **controle da malária**, destacou-se que existia compensação junto a SAE para construção de posto de controle de malária. Quanto à vacinação, Ademilton relata que em Cuniã há falhas de vacinação. Semusa diz que irá verificar uma vez que esses problemas não devem ocorrer. Em Cuniã e Mutuns, Bom Serazinho e Curicacas existem crianças com vacinas em atraso.
- **Transporte e remoção.** Em 2010, houve a expectativa de que seriam adquiridas duas ambulâncias (Cujubim e São Carlos). O que esbarrou na falta de motoristas e em veículos não serem traçados. Será necessário abrir concurso para motorista de ambulância, que provavelmente ocorrerá em 2012. Batista ressalta que a voadeira não tem condições de atender a comunidade, por problemas mecânicos e no casco. Ressalta que é revoltante a situação do Baixo Madeira.
- Ademilton (Cuniã) relata que existe dificuldade **logística** para o atendimento das comunidades da Resex Cuniã, onde na época seca os agentes de Nazaré não conseguem chegar ao Cuniã e seria viável que os agentes de São Carlos atendessem neste período de estiagem e que no período de cheia fosse atendido por Nazaré. Batista diz que não há restrição da equipe do PSF em atender Cuniã, mas que precisam ser autorizados pela secretaria para realizar o atendimento. Flávio (**Semusa**), diz que irá encaminhar esta demanda e que certamente não haverá problema quanto a isso.
- José W. de Melo (Conacobam) fala sobre as voadeiras cedidas pelo estado ao Conacobam, que não há impedimento em ser usadas pelo município, mas que não há necessidade de serem entregues a prefeitura. O ideal seria resgatar o convenio junto ao estado para manutenção e abastecimento.
- **Participação na saúde.** Ampliar a participação do Médio e Baixo Madeira junto ao conselho municipal de saúde, bem como a criação dos conselhos distritais de saúde.
- **Infra-estrutura:** Cuniã está em fase de abertura de processo para reforma. Nazaré em fase de inauguração e em Calama a empresa responsável abriu falência e deverá haver nova licitação.
- **Equipamentos.** Silvio (**Amzbr**) diz que em alguns postos faltam equipamentos, principalmente de educação em saúde. Flávio (Semusa) fala que quanto a educação em saúde, a secretaria está planejando um treinamento para capacitar agentes em técnicas pedagógicas e que no departamento existem equipamentos que podem ser emprestados de acordo com solicitações das unidades de saúde. Quanto a questão do Aspirador Cirúrgico fala que está sendo adquirido um kit, chamado de pré-samu, que será disponibilizado a todas as unidades de saúde (urbana e rural).

#### **AVALIAÇÃO FINAL DA REUNIÃO** (percepções e apreciações do autor do relatório)

- Faltou maior clareza na relação entre Conacobam e coordenação e grupos.
- Muito tempo na discussão do quadro de saneamento, muitas discussões fora das demandas do quadro de acompanhamento.
- Faltou maior agilidade no quadro de saúde.
- Boa participação dos comunitários

#### **ENCAMINHAMENTOS** (desdobramentos, pendências e/ou combinados):

- Acompanhar junto a Funasa as localidades eleitas para atendimento em 2011.
- Convocar AGEVISA (com cópia para GTVISA) para próximas reuniões do GT de Saúde e Saneamento.
- Encaminhar Ofício para Agevisa e Semusa para regularizar distribuição de hipoclorito.
- Retomar dialogo quanto ao projeto de coleta do lixo, e caso a conversa não flua deverá se fazer abaixo assinado junto às comunidades com dossiê (documentário) sobre a questão do lixo no Baixo e Médio Madeira, e divulgar na imprensa e outros ligados.

- Consultar DCZ e DVEA para verificar andamento dos postos de malária. SAE irá consultar departamento de saúde para verificar compensações.
- Procurar Edson no setor de transportes da Semusa para verificar a questão do transporte de pacientes no Médio e Baixo Madeira.
- Verificar possibilidade de renovação do convenio junto ao GATE (Lairton) da SESAU, para abastecimento e manutenção das voadeiras da Conacobam.
- Pedir via ofício a inserção de mais membros da região ribeirinha.